

# **A CONCEPÇÃO DA CATEGORIA GEOGRÁFICA DE LUGAR POR MEIO DO MAPA MENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO**

**Ricardo Lopes Fonseca**

**Thaís Gaffo Vaccari**

**RESUMO:** O artigo apresentado a seguir é um demonstrativo da dimensão escalar da categoria lugar dos estudantes do Colégio Villanueva no primeiro ano do ensino médio. Observa-se nas discussões teóricas, a contribuição de importantes autores referentes ao mapa mental e também a categoria lugar. O principal objetivo é de analisar qual o conceito que os estudantes possuem a respeito da categoria lugar. Tem-se também como intuito, mostrar aos professores o que é o mapa mental, tendo em vista que muitos desconhecem ou se conhecem não compreendem o que realmente é e como pode ser aplicado com os estudantes. Será apresentado também, o conceito de lugar segundo autores da Geografia Humanista, que tem uma visão diferenciada, pois o indivíduo é visto em seu todo, sem descartar seus sentimentos, vivências e suas relações com o lugar, no caso, levando em conta o sentimento de pertencimento. As observações feitas nos mapas mentais mostram que os estudantes têm sentimentos positivos e que possuem uma forte ligação com seus familiares e amigos tendo como diferencial apenas uma aluna que demonstrou sentimentos negativos sobre o lugar em que mora por passar muito tempo sozinha. A maioria dos alunos apresentaram não ser prisioneiros do lugar, pelo contrário, demonstram ser independentes e ter uma maior liberdade.

**Palavras-chave:** Mapa Mental, Ensino-aprendizagem, Geografia Humanista.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como intenção discutir um assunto recente que é a utilização dos mapas mentais pelos professores, no qual, será observado como os mapas mentais podem auxiliar o professor em suas aulas diárias, contribuindo nas aulas dos professores de Geografia, demonstrando que a aplicação da atividade mapa mental pode ser utilizada para a construção do conhecimento do aluno, para que os educandos possam ter um maior interesse nas aulas de Geografia e também para que o professor conheça o cotidiano dos alunos e suas vivências, fazendo com que suas aulas possam ter uma maior proximidade dos pré-conceitos dos alunos, levando-os a perceber uma nova perspectiva. Será abordado conceitos referentes a categoria lugar na perspectiva humanística, para que possa em seguida observar o que os alunos pensam sobre tal categoria, com o intuito de compreender a dimensão escalar por meio do mapa mental, observando os sentimentos e a vivência dos estudantes.

Tem-se como um dos objetivos, demonstrar aos professores a importância da utilização do mapa mental para o ensino de Geografia, tendo em vista que o professor tem um maior conhecimento do cotidiano do aluno.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O estudo geográfico está diretamente ligado à reprodução do espaço, beneficiado pelas imagens, na difusão de conhecimentos referentes ao espaço, e posteriormente com os

estudos da percepção, ela pode ser vinculada como uma forma de comunicação e/ou representação, não apenas do espaço físico como também do espaço vivido (KOZEL, 2001).

As representações do estão diretamente voltadas aos conhecimentos, de como os seres humanos conseguem compreender e desvendar seu lugar. A representação concebe uma manifestação de linguagem que possui significados múltiplos, como também, cenários e grandezas, próprias de vivências e experiências espaciais (KOZEL, 2001), em que o contato com o conhecimento está vinculado aos estudos dos mapas mentais.

Faz-se necessário compreender que o estudo dos mapas mentais está intimamente ligado à Geografia Humanista, cuja importância está fundamentada na fenomenologia, um procedimento e maneira de pensar e absorver a atividade humana no espaço, levando em consideração as experiências do indivíduo.

Por essa proposição, Kozel (2007) defende que os mapas mentais representam uma forma de linguagem, isto é, uma projeção metodológica, que reproduz o espaço experimentado, que reconhece o homem como sendo um produtor da cultura, capaz de atribuir importâncias e significados aos objetos captados.

Os mapas mentais podem ser reconhecidos como signos originários da construção social, na qual, cada pessoa expõe a ideia e representação do mundo apoiada a uma forma de linguagem, reproduzindo a organização de imagens.

A compreensão de espaço construído pelos seres humanos envolve as trajetórias de vida de cada indivíduo, nos percursos por ele percorridos, tanto por lugares conhecidos, de forma direta ou indireta, podendo ser do espaço presenciado no seu cotidiano, como nos lugares construídos do presente ou o passado; de locais espaciais longínquos, ou até mesmo, desenvolvidos a partir de eventos sociais, culturais, históricos e econômicos, difundidos nos meios de comunicação. Esse trajeto está vinculado de maneira consistente às vivências e experiências vivenciadas por cada indivíduo, cotidianamente, em sua função voltada aos significados ao espaço. Assim, esses significados devem ser atribuídos de forma individual ou coletiva.

Entende-se, portanto, que a subjetividade a importância que representa a construção dos mapas mentais, validada nas atividades experimentadas por meio dos sentidos e vivências do ser humano, o que para Buttimer (1982, p.172), são representações do vivido ou o “mundo vivido”, na sua essência. São como reproduções, que trocamos ao longo de nossa existência com os locais experimentados ou apenas imaginados.

O ideal de mundo vivido manifestado por Buttimer (1982) se mostra como parte inseparável, extremamente necessária para se entender os mapas mentais, tanto como uma organização perceptiva semelhante à realidade, mas também, e principalmente, como uma construção sociocultural (KOZEL, 2007). A possibilidade de compreensão ultrapassa as reproduções do espaço, apoderando-se de das qualidades de reproduções mentais:

[...] são as representações do real e são elaboradas por um processo no qual se relacionam percepções próprias: visuais, auditivas, olfativas, as lembranças, as coisas conscientes ou inconscientes, ou pertencer a um grupo, social, cultural: assim, mediante e seguida de filtros, nasce uma reconstrução: a carta mental (NOGUEIRA, 2009, p.127).

Levando-se em consideração a opinião do autor, é possível constatar-se que as representações não estão separadas da leitura que os seres humanos fazem do mundo, isto é, aquela que é observada por cada pessoa.

Nas representações desenvolvidas por meio da percepção e dos conhecimentos, o espaço e o local se reproduzem numa ação propiciada pelo mapa mental, que assim é percebido, vivido e compreendido, em suas formas, tanto concreta como também imaginada.

A partir dessa manifestação, os mapas mentais se mostram extremamente importantes e eficazes no crescimento do ensino e da aprendizagem, e assim, o aluno é visto como ator na reprodução desse conhecimento, tanto que sua capacidade de captar os saberes é enaltecida, conseguindo passar de ator a protagonista na construção do espaço, ao se incluir efetivamente nele.

De maneira eficiente, os mapas mentais se mostram muito importantes na orientação dos alunos. Ajudando-os a entender os espaços subjetivos, estabelecendo vinculações necessárias com a realidade material, o que resulta no crescimento do seu conhecimento e das ideias inovadoras que se apresentam.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O método a ser utilizado no artigo é o da fenomenologia sendo ele pertencente a Geografia Humanista, que busca perceber e entender os sentimentos dos indivíduos, colocando sempre o indivíduo junto ao meio em que ele está inserido, sem que o mesmo seja excluído e observando qual é a relação do mesmo com o espaço e o lugar onde ocorre sua vivência. Sendo assim, a fenomenologia está inserida em determinados estudos da Geografia Humanista.

Para Holzer (1997), a fenomenologia estuda a constituição do mundo que extrai das essências do indivíduo a sua matéria prima:

Ela procura levantar as *experiências concretas* do homem e encontrar nestas experiências uma orientação que não as limite a uma simples sucessão. Ela não se atém a estudar as experiências do conhecimento, ou da vida. tais como se apresentam na história. (HOLZER, 1997, p. 78.

Para o autor, a fenomenologia se caracteriza por ter um olhar em uma nova relação, que é entre o sujeito e o objeto definidas por uma correlação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **LUGAR**

O conceito de lugar que será discutido está ligado diretamente a Geografia Humanística, no qual, leva-se em conta o pertencimento do estudante com o lugar. Os estudiosos da Geografia Humanista tinham desde o início o propósito de observar a ciência por um novo olhar e que não fosse o da Geografia Crítica<sup>1</sup>, assim:

<sup>1</sup> De acordo com estudos realizados, o lugar na Geografia Crítica é visto como o espaço que vai do singular para a realização do global, sendo que, quanto mais se mundializa, ainda mais específico se torna.

A preocupação dos geógrafos humanistas, seguindo os preceitos da fenomenologia, foi de definir o lugar enquanto uma experiência que se refere essencialmente, ao espaço como é vivenciado pelos seres humanos. Um centro gerador de significados geográficos, que está em relação dialética com o constructo abstrato que denominamos "espaço". (HOLZER, 1999, p. 70)

Assim, o lugar passa a ser visto como um espaço de vivência, onde o indivíduo está inserido e tem afeto com o mesmo. Segundo Tuan (2013), essa relação de pertencimento se consolida ao longo dos anos, onde serão acrescentados inúmeros sentimentos.

Para Tuan (2013), o lugar pode ser definido de diversas maneiras, na qual, diz que é um mundo de significados, tendo nele uma segurança, que com o tempo nos familiarizamos e o torna cada vez mais conhecido. Ou seja, cada pessoa tem seus próprios lugares, onde se sentem pertencentes a eles:

Muitos lugares, altamente significantes para certos indivíduos e grupos têm pouca notoriedade visual. São conhecidos emocionalmente, e não por meio do olho crítico ou da mente. (TUAN, 2013, p. 200).

Sendo assim, o indivíduo elege seu lugar de acordo com suas vivências e sentimentos, podendo eles serem bons ou ruins.

O lugar é onde a vida acontece, onde, segundo Relph (1972), ocorrem eventos importantes ao indivíduo:

Um lugar é um centro de ação e intenção, ele é 'um foco onde nós experimentamos os eventos significativos de nossa existência'. De fato, eventos e ações são significativos somente no contexto de certos lugares, e ganham tonalidades e são influenciados pelo caráter desses lugares, ainda que contribuam para esse caráter... (RELPH, 1976, p. 42).

Para o autor, determinadas situações tem um maior significado justamente pelo lugar em que ocorre, ou seja, leva a crer que os acontecimentos existentes podem levar o indivíduo a gostar ou não do lugar. Um exemplo são os casais que tem certos vínculos com determinados restaurantes, lanchonetes ou até mesmo bancos, pois são lugares em que algo importante aconteceu, tendo um sentimento bom com o lugar. Caso haja um rompimento, tais lugares podem despertar diferentes sentimentos, como saudade, raiva, tristeza etc.

Tuan (2013), diz qual é o vínculo que as crianças fazem a princípio sobre o lugar e que ao decorrer dos anos, essa relação se transforma, conforme vão se tornando adultos:

Para a criança pequena, os pais são seu "lugar" primeiro. O adulto que lhe protege é para ela uma fonte de alimento e um paraíso de estabilidade. O adulto é também quem dá as explicações à criança, para quem o mundo pode frequentemente parecer

confuso. Uma pessoa madura depende menos de outras pessoas. Ela pode encontrar segurança e apoio em objetos, localidades e até na busca de idéias. (TUAN, 2013, p. 169)

Para ele, muitas vezes a relação com o lugar tem a ver diretamente com as pessoas que ali habitam. Este fato explica o motivo pelo qual os estudantes da pesquisa fazem a relação de suas casas com o amor e carinho de seus pais ou de pessoas que os amam. Dessa forma, o que pode ser observado, é que por meio do mapa mental, os alunos se sentiram livres para representar o que queriam e sentiam. Para Archela et al. (2004), o mapa mental levará o estudante a refletir em relação ao seu lugar:

Partindo do imaginário e de sua representação através do mapa mental, é possível levar a criança a realizar novas descobertas e redimensionar a experiência com o seu próprio lugar e a redescobrir seus próprios lugares no mundo. É no lugar que estão as representações da vida cotidiana, os valores, as representações pessoais, as coisas, os lugares que unem e separam pessoas. As representações do imaginário permitem estabelecer relações entre o modo como cada um vê o seu lugar e como cada lugar compõe a paisagem. (ARCHELA, R. S. et al. 2004, p.131)

Assim, eles demonstraram que em seu cotidiano, o lugar pode ser diferenciado para cada um, com uma dimensão escalar distinta, no qual, para alguns, é a casa, a rua em que vive, o bairro ou onde tem uma ligação especial como uma quadra de futebol ou a igreja que frequentam.

## **MAPA MENTAL**

O mapa mental, é um recurso didático que tem fundamental importância na Geografia, no qual, o professor pode ter contato com o cotidiano do aluno. Segundo Neto & Dias (2011), muitos autores trazem definições diferentes de mapa mental, que dialogam entre si e muitas vezes se complementa como: cartas mentais, mapas cognitivos e desenhos mentais. Segundo eles, o mapa mental surge com o intuito de tornar o ensino de Geografia mais próximo, democrático e justo que leva a leitura que o indivíduo tem sobre o local e o global, sendo uma ferramenta metodológica muito importante na Geografia e que: “[...] assume um caráter diagnóstico, avaliativo e lúdico, a fim de tornar o ensino de Geografia mais significativo para o educando.”(LANDIM NETO & DIAS, 2011, p. 8)

Tais mapas tiveram início e destaque por conta de um olhar diferenciado da Geografia, assim como destacado por Landim Neto & Dias (2011):

[...] o surgimento dos mapas mentais está relacionado ao movimento de renovação da ciência geográfica, sendo a Geografia Humanista e da Percepção a corrente que lança as bases teórico-metodológicas para a elaboração de tais estudos, visto que valoriza o ser humano quanto produtor de cultura capaz de atribuir valores e significados aos objetos apreendidos. (LANDIM NETO & DIAS, 2011, p.8)

Dessa forma, destaca-se que a análise que se faz dos mapas mentais, é voltada a percepção que se tem, ou seja, levando em conta os sentimentos e emoções do indivíduo que são expressos em suas representações, observando aquilo que o indivíduo quer mostrar por meio de seu desenho, incluindo seu cotidiano e seus conhecimentos prévios que devem ser levados em consideração.

Para Archela et al. (2004), as imagens mentais se desenvolvem no indivíduo de acordo com suas vivências e de acordo com sua idade:

[...] mapas mentais são desenvolvidos nos indivíduos, segundo as etapas de desenvolvimento mental do homem. Quanto à interpretação dos mapas, sugerem considerar alguns critérios como, por exemplo, faixa etária, diferenças sociais, herança biológica, cultural e educação, pois estes elementos constroem diferentes percepções do espaço. (ARCHELA, R. S. et al. 2004, p. 129).

Dessa forma, é necessário observar nos sete mapas mentais apresentados, que os alunos têm como idade mínima 14 anos e são de classe baixa e média.

A atividade do mapa mental foi aplicada no ano de 2014, no Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, localizado na Vila Oliveira da cidade de Rolândia- PR. Teve-se tal incentivo por intermédio da proposta de uma oficina pela disciplina de Ensino da Geografia e Estágio de Vivência Docente da grade curricular do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina ministrada no terceiro ano de licenciatura.

Foi proposto aos alunos de primeiro ano do ensino médio que desenhassem em uma folha de papel A3 o lugar em que vivem, em que moram.

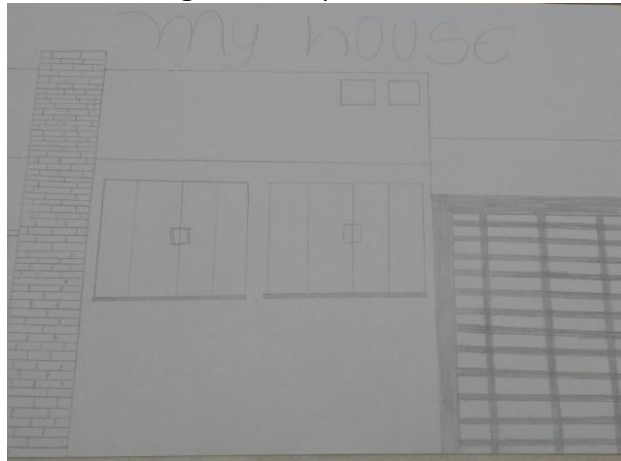
Os alunos nos receberam muito bem e a maioria gostou da atividade e se dispôs a realizá-la, entretanto, tinham várias dúvidas sobre o que desenhariam, o que os levou a fazerem inúmeras perguntas, que foram respondidas de uma forma que não os influenciou em suas representações.

Combinou-se com os alunos o tempo de trinta minutos para a realização da atividade, que cumpriram sem grandes problemas. Após esse tempo, pediu-se que os alunos, do outro lado da folha, escrevessem o motivo pelo qual foram levados a representar o lugar em que vivem/moram daquela forma e depois entregassem os desenhos.

Os mapas mentais apresentados a seguir, foram escolhidos de acordo com a dimensão escalar apresentada, no qual, será observado desde o quarto até o mundo e também de acordo com os sentimentos expressados nos mapas.

O mapa mental A, apresentado na figura a seguir, pode-se observar que o estudante decidiu representar a fachada de sua casa, onde ele escreveu que a desenhou por gostar de estar e morar no lugar, pois mora com sua família, demonstrando um grande sentimento positivo relacionado à sua casa. Ao mesmo tempo, pode-se identificar que o estudante é prisioneiro do lugar, ou seja, não sai muito de sua casa.

**Figura 1: Mapa Mental A**



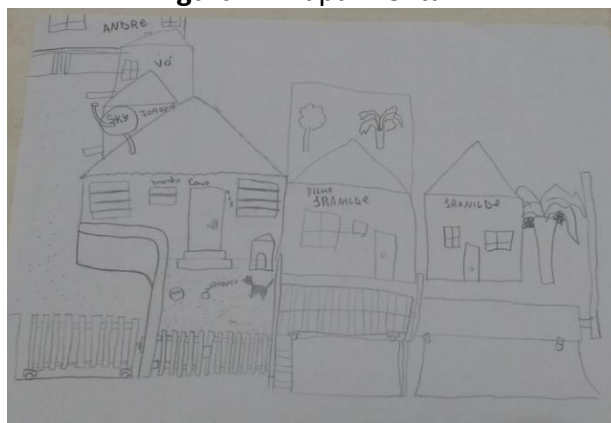
Fonte: Alunos do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, 2014

O segundo mapa mental, o estudante demonstra conhecer bem o espaço em que vive e também que possui um maior contato com os vizinhos. Segundo ele, o desenho foi porque o mesmo fica por muito tempo no lugar, entretanto a sua relação com o lugar é de raiva, detestando habitar em tal lugar. Para esse estudante, o não gostar tem relação com não ter com quem conversar, os que moram na mesma rua são chatos, não vão em sua casa e também porque para ir à escola a subida é muito íngreme e cansativa.

Nesse caso, pode-se observar, que a relação que ela faz com o lugar são ruins devido as suas más relações com os seus vizinhos e por ficar muito tempo sozinha, sem ter com quem conversar, provavelmente pelos pais trabalharem o dia todo. Ou seja, ela considera como lugar, entretanto não existe o pertencimento em relação ao mesmo.

Em sua representação está presente seu cachorro, que provavelmente o estudante tem forte ligação por se sentir muito sozinho tendo a companhia diária de seu animal de estimação.

**Figura 2: Mapa Mental B**

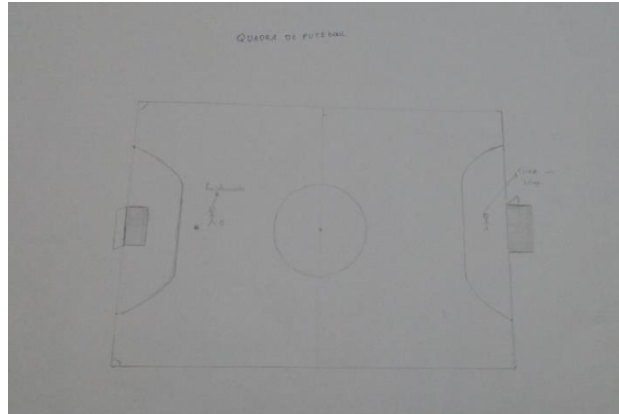


Fonte: Alunos do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, 2014

O mapa mental C, que podemos observar a seguir, o aluno representou em seu desenho uma quadra de futebol, onde ele e o colega jogam todos os dias.

Para ele, o lugar de pertencimento, tem relação direta com o que mais gosta de fazer, que é jogar futebol com seu colega, demonstrando assim, que passa grande parte de seu tempo dedicado a isso e que os seus responsáveis permitem que o mesmo possa sair.

**Figura 3: Mapa Mental C**

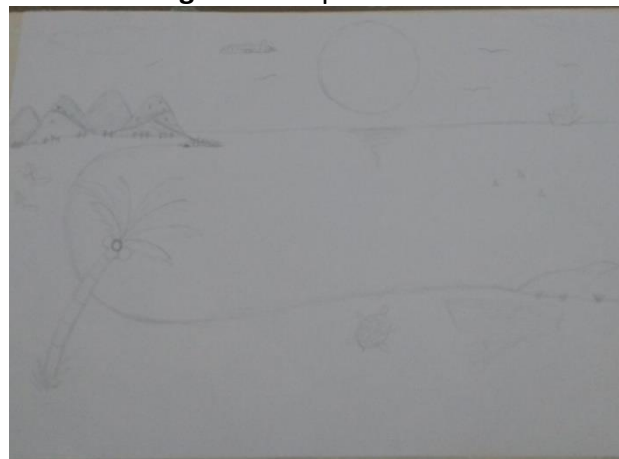


Fonte: Alunos do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, 2014

A figura 4 demonstra a imagem de um litoral, apresentando algumas montanhas, guarda sol, rochas, tartaruga, barcos, entre outros sendo uma paisagem com características específicas que demonstram a tranquilidade das férias.

Para ele, a praia é um lugar de pertencimento, pois escreveu que gosta muito de ir a praia e especificamente a praia que visitou achou extremamente bonita. Pode ter uma ligação forte com suas férias, que passou com a família ou amigos.

**Figura 4: Mapa Mental D**



Fonte: Alunos do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, 2014

Já o mapa mental E, demonstra que o lugar de pertencimento do aluno é seu quarto, sendo que o desenho mostrou vários detalhes, até mesmo de porta retrato com fotos dos amigos e do namorado.

Para o estudante, o quarto é muito importante, pois passa a maior parte do tempo no mesmo e diz que nele, pode demonstrar ser a pessoa que realmente é, podendo sorrir e chorar sem que ninguém o atrapalhem.



Observa-se que o aluno tem mais conforto em ficar sozinho e tem medo de mostrar aos outros quem realmente é, por ser mal interpretado ou por não ter a aceitação que gostaria.

**Figura 5: Mapa Mental E**

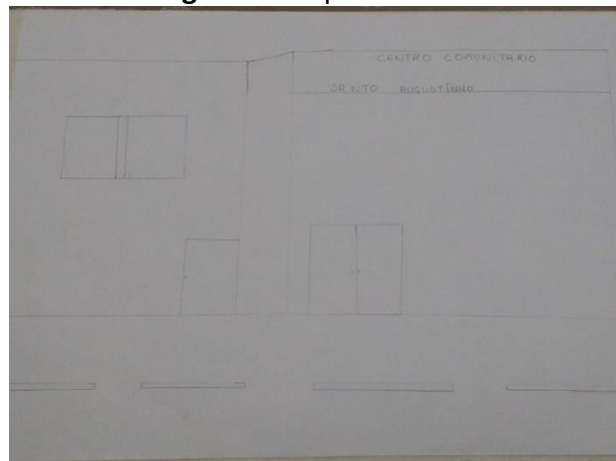


Fonte: Alunos do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, 2014

O mapa mental F, demonstra algo diferenciado, que apenas dois alunos desenharam, que é a igreja que frequentam. Para esse aluno o lugar de pertencimento está intimamente ligado a fé que segue.

Segundo o estudante, o lugar é como uma segunda casa, sendo este a Igreja que frequenta e que gosta de ir. Acredita-se, que seja a igreja frequentada também por seus responsáveis que exercem grandes influências para que o tornem um lugar para o estudante.

**Figura 6: Mapa Mental F**



Fonte: Alunos do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, 2014

O último mapa mental demonstra algo distinto ao dos outros mapas, onde o estudante desenha o planeta Terra e escreve: "Nunca um só lugar". O mapa mental chama bastante atenção, pois o aluno considera como seu lugar todo o planeta, ou seja, pertencente ao mundo como um todo, tendo uma dimensão escalar distinta. O estudante demonstra um sentimento especial por todo o mundo, não tendo apenas como lugar sua casa, bairro ou cidade.

**Figura 7: Mapa Mental G**



Fonte: Alunos do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, 2014

## **CONCLUSÕES**

O principal objetivo foi cumprido, que é observar a dimensão escalar que os alunos de primeiro ano do ensino médio têm em relação ao seu lugar e pode-se observar, que as representações foram diversas, em alguns mapas com grande quantidade de detalhes existentes em cada um. Pode-se entender que a maioria dos alunos não é prisioneiro do lugar, ou seja, eles não ficam em suas casas o tempo todo. Talvez devido à idade dos estudantes que é mais avançada, pois já estão no primeiro ano do ensino médio, tendo uma maior liberdade para ir e vir, demonstrando ser mais independentes, sendo que, os pais não se importam tanto dos filhos saírem com os amigos e de realizarem as atividades que gostam fora de suas casas. Entretanto, alguns dos alunos que fizeram a representação do lugar, demonstraram que são prisioneiros do lugar.

Ao decorrer da aplicação da atividade, uma das professoras estava acompanhando todos os procedimentos metodológicos e a mesma se mostrou muito interessada na atividade, como ela foi aplicada e nos resultados, sendo que a professora percorreu a sala para visualizar os mapas mentais. O que pode-se perceber é que um dos objetivos foi cumprido, que é mostrar ao professor a importância do recurso didático mapa mental.

A atividade teve excelentes resultados para a discussão da concepção dos estudantes referente à categoria lugar, levando a crer que o quanto é importante para o professor conhecer o cotidiano de seus alunos e observarem o que vivem e sentem por meio dos mapas mentais.

## **REFERÊNCIAS**

- ARCHELA, R. S. et al. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. **Geografia**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 127-141. jan/jun 2004.
- BUTTNER, A. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectiva da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- HOLZER, W. O lugar na geografia humanista. **Revista Território**. LAGET, UFRJ, ano IV, nº 7, jul/dez. Rio de Janeiro, 1999.

HOLZER, W. Uma Discussão Fenomenológica Sobre os Conceitos de Paisagem e Lugar, Território e Meio Ambiente. **Revista TERRITÓRIO**, ano li, nº 3, jul./dez. 1997

KOZEL, S. **Das imagens às linguagens do geográfico**: Curitiba a capital ecológica. São Paulo: FFLCH/USP, 2001.

KOZEL, S. Mapas Mentais– Uma Forma de Linguagem: Perspectivas Metodológicas. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). **Da Percepção e Cognição à Representação**: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

LANDIM NETO, F. O.; DIAS, R. H. L. Mapas Mentais e a Construção de um Ensino de Geografia Significativo: Algumas Reflexões. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças-MT. v1, n.1, p.1-12 jan/julho. 2011.

NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: Recurso didático para o estudo do lugar. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (orgs.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 125-131.

RELPH, Edward. **Place and Placelessness**. London: Pion, 1976.

TUAN, Y. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. 1930. Londrina: Eduel, 2013. p. 248.